

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

-----3º MÓDULO-----

1º Tema

PLEXOS E CENTROS DE FORÇA

2º Tema

CONDIÇÃO EFICÁCIA DA PRECE

Objetivos Principais:

- Conhecer o que são os Centros de Força;
- Conhecer suas funções;
- Saber onde se localizam, como funcionam, e seu uso no campo da mediunidade;
- Conhecer suas respectivas relações com o corpo físico;
- Como se faz a irradiação.

Idéias Principais:

- Vivemos em um meio formado de Fluido Cósmico Universal, e absorvemos automática e inconscientemente esta substância por várias portas, destacando-se a respiração e os centros de força, também chamados “CHACKRAS”.
- Eles exercem várias funções tais como distribuir, controlar e dosar as energias que o nosso corpo físico necessita.
- “No processo de irradiação, transmitimos aos outros, pelo mecanismo da nossa vontade, a carga de força vital que dispomos para doar.”
- Os Centros de Força são em número de sete, que são os principais.

Os Sentidos

Nosso corpo sólido, de matéria densa, é completamente insensível. Nenhum dos cinco sentidos lhe pertence: são apenas portas, isto é, aberturas na matéria, através das quais e nas quais se localizam as pontas dos nervos, preparadas de acordo com a sensação que devemos captar. O corpo astral (perispírito) é que, através dos nervos, possui sensibilidade. Se extrairmos, isolarmos ou amortecermos os nervos (por meio da anestesia, por exemplo) nada sentimos no corpo, que se torna quase-cadáver quanto à sensibilidade. (Prof. Pastorino Tôrres - Tec. da Mediunidade pág 152)

Daí, nos seres desencarnados, as sensações serem mais agudas e vibrantes, do que as que sentimos quando revestidos de carne. As dores são muito mais violentas, (imagine-se como sofrem os suicidas!) as vibrações de luz, som, etc., são percebidas por todo o corpo astral, que não necessita de tecidos especializados para visão, audição etc. No corpo denso é que se tornou necessária à construção de terminações especiais para se conseguir o objetivo. (idem)

Funções

O sistema nervoso, que liga o corpo astral ao físico, tem dupla função, possuindo para isso dois tipos de fibras:

1. **afferentes** – quando levam ao mental as sensações percebidas nos planos astral ou físico.
2. **eferentes** – quando transmitem ordens do mental ao físico ou ao astral.

Centros Vitais ou Centros de Força / Células

Segundo André Luiz: "São os centros vitais fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o homem possui no corpo denso, e detemos, no corpo espiritual em recursos equivalentes, as células que produzem fosfato e carbonato de cálcio para a construção dos ossos, as que se distendem para a recobertura do intestino, as que desempenham complexas funções químicas no fígado, as que se transformam em filtros do sangue na intimidade dos rins e outras tantas que se ocupam da fabricação de substâncias indispensáveis à conservação e defesa da vida nas glândulas, nos tecidos e nos órgãos que nos constituem o cosmo vivo de manifestação". (*Evolução em Dois Mundos Cap. 2, pág. 28*).

Exteriorização dos Centros Vitais (Centro de Força) Durante o Sono

Continua André Luiz: "(...) Os centros vitais (...) são também exteriorizáveis, quando a criatura se encontre no campo da encarnação, fenômeno esse a que atendem habitualmente os médicos e enfermeiros desencarnados, durante o sono vulgar, no auxílio a doentes físicos de todas as latitudes na Terra, plasmando renovações e transformações no comportamento celular, mediante intervenções no corpo espiritual, segundo a lei do merecimento, recursos esses que se popularizarão na medicina terrestre do grande futuro" (E.D.M., pág. 29).

Corpo Espiritual Depois da Morte

No prosseguimento, André Luiz nos fala desses centros no indivíduo que - desencarna, os quais, como resultante no perispírito, sofrem variações, "segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam (...), apresentando transformações fundamentais (...) principalmente no centro gástrico, pela diferenciação dos alimentos de que se provê, e no centro genésico, quando há sublimação do amor, na comunhão das almas que se reúnem no matrimônio divino das próprias forças, gerando novas fórmulas de aperfeiçoamento e progresso para o reino do Espírito". (Corpo Espiritual, E.D.M., págs. 29 e 30).

Desarmonia dos Centros de Força

Segundo Jacob Melo no seu livro "O Passe" pág.103, nos diz: Desde que podemos assimilar a ação dos centros de força até mesmo por força das ações orgânicas do corpo humano, de igual sorte podemos entender que sua desarmonia, sua disfunção, repercutirá diretamente nos veículos somático e perispiritual, pelo que importa tê-los harmonizados, equilibrados, em perfeito funcionamento.

(Idem...) Já observamos que nossa condução mental influi, direta e decisivamente, em nosso hálito fluídico, e este, por sua vez, impressiona nosso "corpo espiritual"; se equilibrado e harmônico, transubstancia defeitos em "virtudes", mazelas físicas em saúde pela substituição osmótica ou indireta das moléculas desarmonizadas ou doentes por moléculas sãs; se em desequilíbrio, transmite deficiências, marcas e doenças, a maior ou menor prazo, com mais forte ou mais brando efeito, sob ação temporal ou com reflexos crônicos.

(Idem...) De maneira direta, nosso agir e nosso pensar desequilibrados fazem surgir desarmonias nos centros de força que, para se restabelecerem, carecem do restabelecimento do seu portador. E isso não se dá pelo simples acionar de uma chave chamada "ativação dos centros de força" e sim pelo reequilíbrio do "campo" que gerou o "defeito". E, disso todos temos plena convicção, não será um simples passe que resolverá, nem mesmo uma oração balbuciada pelo reflexo condicionado apenas de se juntar palavras; são os passes e a prece veículos intercessórios, medicamentos reparativos complementares, que, embora dos mais úteis e, diríamos, indispensáveis, não são as bases reais do reequilíbrio e da rearmonização dos centros de força, a qual se estriba na reforma moral, pelo "carregar a própria cruz", sem blasfêmias, sem alvoroços, sem temeridade.

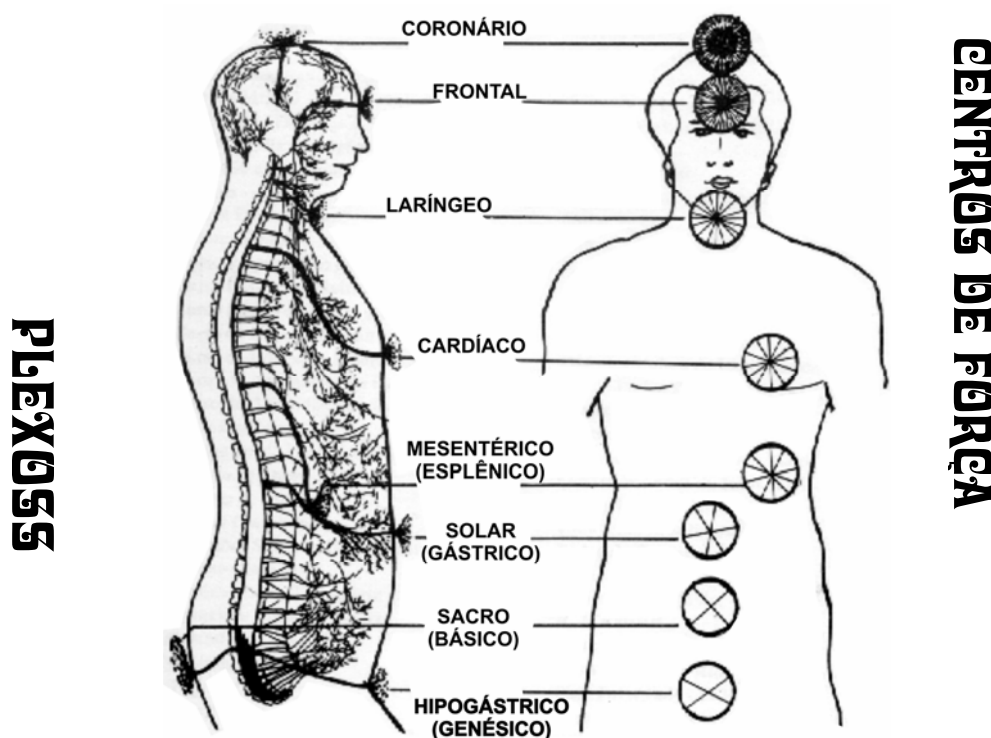
Rearmonizar os centros de força.

E continua Jacob Melo, idem, pág 103 (...) é reformar-se moralmente, agindo de maneira cristã em todos os momentos da vida. Mas, como isso não é comum às nossas ampliadas comodidades, a nós, falíveis espíritos devedores, nos cabe exercitar por possuí-las pelo perdão, pela fraternidade e pela compreensão, ajudando, socorrendo e, sobretudo, orando por nosso próximo. Dessa forma vibraremos em ondas de mais elevado teor moral, fazendo valer nosso centro coronário como captador das boas energias espirituais para distribuir o equilíbrio devido aos demais centros, assim espiritualizando nossa matéria.

PLEXOS

O Sistema Nervoso é complexo e permeia todo o corpo físico denso em verdadeiro cipóal de linhas, pois as células se tocam, uma na outra, pelos dendritos, e os nervos formam “cordões”. No entanto, em certos pontos do corpo as células nervosas foram uma espécie de rede compacta, entrecruzando-se abundantemente, em conglomerados complexos e emaranhados, que parecem nós de uma linha embaraçada. A medicina chama a esses pontos **plexos** nervosos. Existem bastante no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

A localização dos Centros de Força no perispírito corresponde à dos plexos no corpo físico.



Os Centros de Força e os plexos vibram em sintonia uns com os outros ao poder da mente, que os dirige. Os Centros de Força se conjugam nas ramificações dos plexos.

FUNÇÕES DOS CENTROS DE FORÇA

- Distribuem, controlam, dosam as energias que o nosso corpo necessita;
- Regulam, sustentam os sentimentos e as emoções;
- Alimentam as células do pensamento;
- Levam as sensações do corpo físico para o Espírito;
- Captam as energias e as influências exteriores.

PRINCIPAIS CENTROS DE FORÇA :

Vejam os estes Centros de Força Vital, sendo os mais importantes em número de 7 (**sete**), bem como suas funções básicas e suas respectivas relações com o corpo físico.

CENTRO CORONÁRIO :

“(…) por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o Centro coronário, que na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, pode ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Este Centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando todavia com ele em justo regime de interdependência.”

“Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma.”

Relaciona-se materialmente com a epífise ou glândula pineal. Está instalado na região central do cérebro.

CENTRO FRONTAL OU CEREBRAL :

Ligado ao “Centro Coronário”, que ordena às percepções de variadas espécies, percepções essas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, à Cultura, à Arte, ao Saber. É no “Centro Frontal” que possuímos o comando do núcleo endócrino, referente aos poderes psíquicos. (Entre a Terra e o Céu, pág. 128)

Tem grande influência sobre os demais. Relaciona-se materialmente com os lobos frontais do cérebro. Trabalha em movimentos sincrônicos e de sintonia com o Centro Coronário, do qual recolhe os estímulos mentais, transmitindo impulsos e anseios, ordens e sugestões aos órgãos e tecidos, células e implementos do corpo por que se expressa.

É responsável pelo funcionamento dos Centros de Inteligência, ele comanda os 05 (cinco) sentidos : visão, audição, tato, olfato, paladar.

Comanda através da hipófise todo o sistema glandular interno, com exceção do timo, tiróide e paratireóides.

O chacra frontal, já situado na cabeça, é responsável pela vidência no plano astral, quando percebida diretamente por meio dos cones e bastonetes, formando-se as imagens astrais na parte lateral da retina. Tanto que, quando os videntes, sobretudo os poucos treinados, percebem uma forma a seu lado, se por acaso voltam seus olhos para esse lado, a visão desaparece. Eles terão que se habituar a focalizar a visão sem olhar de frente para ela, pois se o fizerem, o foco incidirá na fóvea ou mácula lútea, que é o ponto específico da visão física, mas não da astral.

Na clarividência à distância (quer no espaço, quer no tempo) forma-se geralmente um “tubo” fluídico (uma espécie de luneta) que parte do chacra frontal, ligando o médium à cena que deve ser vista.

(Técnica da Mediunidade – Prof. Pastorino Tôrres, p.162)

É responsável pela vidência e audiência mediúnicas.

CENTRO LARÍNGEO:

Controla os órgãos da respiração, da fala e das atividades do timo, da tiróide e paratireóides.

Relaciona-se com o plexo cervical.

É um Centro de Força muito desenvolvido nos grandes cantores e oradores. ele apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda das palavras.

Neste Centro de Força se liga o fio fluídico dos espíritos que dão mensagens psicofônicas, na chamada incorporação ou psicofonia, quando o médium reproduz até mesmo, por vezes, a voz do espírito, seu sotaque e, em alguns casos, a língua original do comunicante, desconhecida pelo médium, no fenômeno denominado xenoglossia.

A vibração deste Centro de Força, captando ondas mais elevadas, presta-se a ligar-se aos **mentores guias**, que o utilizam com freqüência, na psicofonia.

Controla, também, o chamado “**passé de sopro**” , fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões do médium.

CENTRO CARDÍACO :

Sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral. (Entre a Terra e o Céu - André Luiz - p.128)

Comanda os sentimentos. É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.

É pelo Centro de Força Cardíaco, que se ligam os mentores dos médiuns, quando estes “incorporam” sobretudo para trabalhos de passes e curas e para todos os que afetam o sentimento de amor.

Este é o **chacra** que vibra fortemente quando sentimos simpatia, empatia, amor, piedade ou compaixão por nossos semelhantes.

Ele é também utilizado pelos Espíritos para os efeitos físicos, ***pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, etc...).***

Com esse ectoplasma se formam as materializações.

CENTRO ESPLÊNICO :

Está sediado no baço, regulando a distribuição a e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos.
(Entre a Terra e o Céu - André Luiz - pág. 128)

A função de extrair o “Fluido Vital” para vitalizar o organismo é conhecida por certos elementos do plano astral que, por inconcebível abuso, se ligam a criaturas das quais querem extrair a vitalidade.

Agem assim os chamados “vampiros”, que se grudam como parasitas, em verdadeira simbiose, no “chakra Esplênico”, absorvendo sua vítima em permanente estado de astenia, que piora com o tempo até a desnutrição psíquica, que se reflete no físico, atingindo a desencarnação, se não for atendida a tempo.

De modo geral se colocam nas costas do encarnado, para sugar com facilidade, pois o sentido giratório das pás impulsiona o fluido para dentro do corpo, enquanto o “vampiro” os suga pelas costas.

A ação de desobsessão e libertação é imprescindível e sempre tem caráter de urgência.(Técnica da Mediunidade - Pastorino Tôres - pág. 157)

Funcionamento alterado do organismo, em função da ação obsessiva, por parte dos colaboradores desencarnados

A ação obsessiva, por parte dos cobradores desencarnados, contribui para o baixo consumo de oxigênio, a anemia secundária e outros distúrbios que são registrados em pessoas obsedadas, que pela ingestão de fluidos perniciosos, intoxicam-no, levando os órgãos a funcionamento alterado, inclusive à lentidão do fluxo sanguíneo com ingerência fluídica no sistema enzimático do organismo... (Loucuras e Obsessão - Manoel P. Miranda/Divaldo Pereira Franco)

CENTRO GÁSTRICO OU UMBILICAL :

...se responsabiliza pela penetração de alimentos e fluídos em nossa organização... (Entre a Terra e o Céu - André Luiz - pág. 128)

Responsável pelos aparelhos digestivo e urinário. Responsável pela absorção dos alimentos. Relaciona-se com o plexo solar.

Neste chakra é que se operam as ligações de **Espíritos sofredores e obsessores** nas reuniões mediúnicas.

Nesse chakra é que se operam as ligações, por fio fluídico, de espíritos sofredores e obsessores nas sessões mediúnicas.

A entidade astral inferior, ainda animalizada, e portanto com predominância de emoções, é colocada por trás do aparelho mediúnico, e de seu chakra umbilical se estende um fio de matéria astral, que é estendido até o chakra gástrico do médium.

Ao ser feito o contato e “colada” a ponta do fio no chakra, o instrumento encarnado passa a sentir, de imediato, todo o conjunto de sensações e emoções do desencarnado; dores pelo corpo, falta de ar, etc. Essas sensações fazem refletir-se, no cérebro, e serem repetidas pela boca, as palavras pensadas ou ditas pelo espírito comunicante. Dá-se a comunicação.

Mas a ligação com um médium equilibrado ajuda o comunicante, pois, ao mesmo tempo em que o sistema alterado deste passa ao aparelho mediúnico, a calma e o equilíbrio do encarnado se escoam, através do mesmo fio de ligação, para o desencarnado em desequilíbrio, levando-lhe um pouco da calma e alívio para seus sofrimentos.

Mediunicamente falando, para as chamadas “sessões de caridade”, esse é o chacra mais importante.

Mas as pessoas que o tem naturalmente aberto são, geralmente, instáveis, nervosas e até desequilibradas, porque estão sujeitas a influências astrais inferiores de toda ordem, verdadeiros mata-borrões que pegam todas as manchas de tinta derramadas por aí...

Neste caso só uma Educação Mediúnica bem feita poderá reequilibrá-las.
(Técnicas Mediúnicas – Prof. Pastorino Tôrres - pág. 158)

CENTRO GENÉSICO OU BÁSICO :

Grandes números de abusos e desvios sexuais são causados pelo desequilíbrio desse chacra, influenciado, com freqüência, pela ação de obsessores, que aí encontram campo fácil de domínio de suas últimas, levando-as a desregramentos que parecem simples impulsões naturais de força vital; ou, ao contrário, insensibilizando, sobretudo as mulheres, para causar frigidez que leva a desfazer lares.

Aí se ligam os espíritos, para, no uso desregrado do sexo, experimentarem todas as sensações, aumentando de muito o gozo dos encarnados, tornando-os sempre insatisfeitos e buscando mais, insaciáveis, para que os espíritos se aproveitem.
(Técnica da Mediunidade - Prof. Pastorino Tôrres - pág. 155)

Relaciona-se com os plexos sacro e lombar.

...em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos (Entre a Terra e o Céu - André Luiz - pág. 128)

Responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas. Como nos diz André Luiz, nele se assenta o santuário do sexo. É responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos **estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas. São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens.**

Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou a outras atividades no campo cultural.

As pessoas que já conseguem viver em regime de castidade, sem tormento mental, podem canalizar estas energias para o trabalho em benefício do próximo.

Possui força revitalizadora poderosa, com o nome de **KUNDALINI**.

2ª PARTE

EFICÁCIA DA PRECE

“Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.”
(Marcos. Cap. 11 vv.24)

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus às nossas necessidades, inútil se torna expô-las. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma, há leis naturais e imutáveis que não podem ser ab-rogadas ao capricho de cada um; mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só caberia curvar a cabeça ao jugo dos acontecimentos, sem cogitar de evitá-los; não deveria ter procurado desviar o raio. Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais conseqüências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devido à sua iniciativa, sucesso que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus atenda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

Dessa máxima: **“Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”**, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não atende a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os Bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação.

Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: *“Ajuda-te que o céu te ajudará”*, não assiste, porém os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço.

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode Ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres, que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

BIBLIOGRAFIA :

1. Xavier, Francisco Cândido - Entre a Terra e o Céu - Cap. XX - Espírito André Luiz.
2. Xavier, Francisco Cândido - Evolução em Dois Mundos - Cap. II e XIII - Espírito André Luiz.
3. Santos, Dr. Jorge Andréa dos - Forças Sexuais da Alma - Introdução e pág. 36.
4. Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXV - “Pedi e Obtereis”.
5. Apostila da AME - PROGEM